



QUE BANCO É ESSE?

Mulheres fora do conselho diretor

As mulheres representam quase 50% do quadro e nenhuma compõe o conselho diretor, que é formado pelos diretores, vice presidentes e presidente e recebem as maiores remunerações da empresa.

Falta de funcionários, agências lotadas e lucros astronômicos

Com milhares de vagas em todo o Brasil, e outros milhares de concursados aguardando a convocação, o BB precariza as condições de trabalho e desrespeita clientes e usuários.

Altos bônus para executivos, salário de ingresso baixo, plano de cargos e salários estagnado

Enquanto o alto escalão recebe altíssimas somas em bônus e incentivos milionários, o funcionalismo sofre com um salário de ingresso ruim e plano de cargos e salários estagnado há anos, que não valoriza a experiência do trabalhador na empresa.

Descumprimento da jornada de seis horas

O BB continua descumprindo a jornada legal dos bancários em milhares de funções nas unidades de negócio, de apoio, táticas, estratégicas e Diretoria de Tecnologia, aumentando o passivo trabalhista.

Funcionários doentes perdem benefícios

Vários trabalhadores ao saírem de licença saúde para tratamento, perdem os auxílios alimentação, participação nos lucros e funções comissionadas.

Funcionários do BB sem direito à CASSI e PREVI

Os funcionários oriundos dos bancos incorporados BESC, BNC e BEP, não têm o direito de se associar a CASSI e PREVI.

Reestruturações constantes, sem diálogo com os trabalhadores

Os funcionários do BB sofrem com constantes reestruturações de unidades, com mudanças territoriais e fechamento de vagas, sem negociação com os sindicatos, trazendo prejuízos e transtornos para os bancários.

Metas abusivas, assédio moral e ouvidoria interna sem autonomia

Os trabalhadores sofrem com metas abusivas e assédio moral. A ouvidoria interna, canal que deveria apurar os casos, não tem autonomia suficiente para resolver as denúncias, já que é gerência subordinada ao diretor de gestão de pessoas.

Funcionários comissionados sem segurança remuneratória

Os bancários com funções comissionadas sofrem com a fragilidade do cargo comissionado, que pode ser alvo de descomissionamento por ato de gestão.

Seleções que favorecem o clientelismo

Grande parte dos processos seletivos na empresa continuam favorecendo o clientelismo e o assédio moral, por não apresentarem transparência e objetividade nos critérios.

QUE BANCO QUEREMOS?

Um BB com igualdade de oportunidades e seleções com critérios transparentes

Para acabar com o clientelismo e ampliar a participação de negros, mulheres e outros grupos constantemente excluídos nos processos de ascensão profissional, os bancários lutam por critérios transparentes e objetivos no preenchimento de todas as funções dentro da empresa.

Banco público, que respeite a população e os funcionários

Os bancários exigem a contratação de funcionários, preenchendo assim as milhares de vagas existentes na empresa e diminuindo a sobrecarga de trabalho e a superlotação das agências.

Manutenção dos direitos dos funcionários em licença saúde

Os funcionários que se ausentam para tratamento médico precisam ter garantidos todos os seus direitos, como auxílio alimentação, participação nos lucros e permanência na função comissionada em seu retorno.

Fim do assédio moral

O BB precisa coibir as práticas de assédio moral na instituição, através da apuração efetiva das denúncias e atuação contra os maus gestores. Para isso, se faz necessária uma ouvidoria interna vinculada ao conselho de administração, com autonomia para averiguar as denúncias.

Os trabalhadores lutam pela garantia de direitos nas reestruturações

Os bancários lutam para que a remuneração e a permanência na mesma praça sejam garantidos em todos os casos de reestruturação nas unidades. Cobram também que toda reestruturação seja negociada com os sindicatos.

Cumprimento da jornada de seis horas sem redução de remuneração

O BB aumenta a cada dia seu passivo trabalhista, mantendo funções comissionadas com jornada de oito horas, descumprindo a legislação trabalhista. Os bancários querem um BB que cumpra a lei.

Cassi e Previ para todos

Todos os funcionários do BB devem ter direito à CASSI e PREVI.

Fim do incentivo para desligamento de executivos e do bônus

Os bancários querem o fim dos bônus e dos programas de desligamento de executivos, que destinam milhões de reais para engordar as contas já robustas dos altos executivos.

Aumento do piso salarial e melhoria no plano de cargos

Os bancários lutam pelo pagamento do piso do DIEESE — R\$ 2.748,22 —, e pelo aumento dos percentuais de reajuste por antiguidade no PCS.

Proteção ao funcionário em função comissionada

Os bancários lutam pelo fim do descomissionamento por ato de gestão e pela incorporação do valor da função na remuneração fixa.



ASSEMBLEIA QUINTA (8), ÀS 19H NO SINDICATO

Serão eleitos os delegados e definidas as pautas para o Congresso Nacional dos funcionários do BB.

Sindicato apoia a **Chapa 4** Unidade e Segurança na Previ

A Chapa 4 Unidade e Segurança na Previ tem apoio do Sindicato nas eleições dos representantes para os Conselhos Deliberativo, Fiscal, Consultivo Plano 1, Consultivo Previ Futuro, e Diretoria Executiva, que ocorrerão de 16 a 28 de maio.

Os participantes e assistidos escolherão os representantes para mandatos de quatro anos, de 2/6/2014 até 31/5/2018. A **Chapa 4** é formada por entidades que sempre participaram da construção e fortalecimento da Previ, in-

clusive na conquista dos associados terem direito de participar da gestão de seu patrimônio.

A **Chapa 4 Unidade e Segurança na Previ** tem a composição equilibrada com candidatos ativos e aposentados, mulheres e homens, para defender os interesses dos participantes.

"Passamos por um momento de transição e renovação com a chegada de novos bancários no quadro. Nossa chapa tem esse equilíbrio entre bancários mais experientes e também os da nova safra.



Temos que participar da gestão e trabalhar com compromisso e responsabilidade para avançar e fortalecer a Previ", destaca Kleyton Morais, candidato do Conselho

Consultivo do Previ Futuro.

Veja as propostas da **Chapa 4** no site www.chapa4unidadeeseguranca.com.br

Congresso da ANAPAR aprova Carta de Campinas, em defesa dos planos de previdência complementar

O diretor do Sindicato e conselheiro deliberativo eleito da Previ, Rafael Zanon, participou do XV Congresso Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão, realizado nos dias 24 e 25 de abril, em Campinas. O evento debateu as perspectivas da previdência complementar no Brasil.

Representante do Sindicato no evento, Zanon destacou a importância da Associação Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão (ANAPAR) como a entidade que congrega e defende os interesses dos associados dos planos de previdência complementar. E destaca: "O congresso tem papel



Rafael Zanon, conselheiro deliberativo da PREVI, apoia a Chapa 4 nas eleições PREVI.

fundamental para os trabalhadores, que se organizam e trabalham para manter e ampliar essa importante conquista", afirma o diretor.

Após o final dos debates, foi aprovada a "Carta de Campinas", documento a ser entregue aos candidatos à Presidência da República nas eleições de outubro. A carta sintetiza as reivindicações dos participantes para o governo, no sentido de garantir melhorias a gestão das entidades de previdência com participação mais efetiva dos trabalhadores, e viabilizar medidas para incentivar o crescimento da previdência complementar brasileira.

Em visita a Brasília, conselheiro de administração (CAREF) defende o voto na Chapa 4 nas eleições PREVI

Representante eleito pelo funcionalismo para o Conselho de Administração do Banco do Brasil, Rafael Matos esteve no CSO SIA e na Risco União (201 norte), em Brasília, nesta quinta-feira (24), para ouvir os funcionários e defender mudanças no BB.

Entre os assuntos abordados com os funcionários, Rafael fez

uma análise da gestão atual da PREVI e declarou apoio à Chapa 4 Unidade e Segurança na PREVI. Rejane Marques, diretora da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) e Wescly Queiroz, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, estiveram no encontro. "É importante que

o conselheiro, eleito pelos funcionários do BB, esteja junto dos trabalhadores que o elegeram, uma vez que seu mandato deve ser direcionado para o funcionalismo", afirma o secretário.

O Sindicato apoia a atuação de Rafael Matos no Conselho e estará presente nos encontros e visitas aos funcionários do BB de Brasília.

